

# MOVA-Brasil

Boletim Informativo nº 2, ano 4, agosto de 2014

editorial

## MOVA-Brasil: sua contribuição para a eliminação do analfabetismo

O Projeto MOVA-Brasil vem desenvolvendo um trabalho de qualidade sociocultural e socioambiental na alfabetização de jovens, adultos e idosos ao longo de mais de dez anos, proporcionando a alegria de ler e escrever a milhares de pessoas que tiveram esse direito negado quando crianças. Trata-se de um processo de educação que articula a leitura da palavra à Leitura do Mundo, atuando junto às comunidades mais destituídas dos serviços sociais do País. O coroamento desses anos de atividade foi simbolizado com o lançamento do livro *MOVA-Brasil 10 anos: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos*, no 1º semestre de 2014.

Nesta edição do Boletim, além de mostrar um pouco de como aconteceram os lançamentos do livro em cada polo (material que também pode ser encontrado no site [www.movabrasil.org.br](http://www.movabrasil.org.br)), a ênfase está nas práticas alfabetizadoras realizadas dentro e fora das salas de aula, envolvendo os diferentes sujeitos que compõem o MOVA-Brasil: articuladores sociais, equipes de polo, coordenadores de núcleo, alfabetizadores, educandos, parceiros locais e pessoas das comunidades onde funcionam as turmas de alfabetização.

Nas próximas páginas, o leitor terá a oportunidade de conhecer um pouco mais do Projeto MOVA-Brasil por meio das ações e atividades das turmas dos polos Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Boa leitura!




LIVRO MOVA-BRASIL  
10 ANOS



RECEPÇÃO NO LANÇAMENTO DO LIVRO NO POLO BAHIA (DA ESQ. PARA A DIR.): PAULO NETO (PETROBRAS), PAULO ROBERTO PADILHA (IPF), ARMANDO TRIPODI E ADONIRAN COSTA (PETROBRAS), LUCIJOMAR MACHADO (ARTICULADOR SOCIAL) E PESSOAS REPRESENTANDO A CULTURA LOCAL





JOÃO UBALDO,  
RUBEM ALVES E  
ARIANO SUASSUNA

## O MOVA e o Brasil homenageiam João Ubaldo Ribeiro, Rubem Alves e Ariano Suassuna

*“Um romance são tantos romances  
quantos forem seus leitores.”*  
(João Ubaldo Ribeiro)

*“Não haverá borboletas se a vida não passar  
por longas e silenciosas metamorfoses.”*  
(Rubem Alves)

*“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato.  
Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”*  
(Ariano Suassuna)

Em menos de uma semana, três perdas irreparáveis para a literatura e a cultura brasileiras:

**18/07/2014** – **João Ubaldo Ribeiro**, escritor, jornalista, advogado e professor baiano.

**19/07/2014** – **Rubem Alves**, escritor, educador e teólogo mineiro.

**23/07/2014** – **Ariano Suassuna**, escritor, dramaturgo e poeta paraibano.

O povo brasileiro homenageava João Ubaldo e Rubem Alves, quando, quatro dias depois, faleceu também Ariano Suassuna.

O que há de comum entre essas personalidades nacionais e o Projeto MOVA-Brasil? Elas retrataram a diversidade e a beleza das culturas populares nordestina e brasileira, a versão da história dos oprimidos, que sempre ficaram no anonimato e caíram na invisibilidade de uma nação ainda muito desigual e excludente. Esses escritores transformaram essa gente oprimida nos protagonistas de suas histórias e reflexões, abordando seus sofrimentos, sua criatividade, amorosidade e a capacidade de superar os desafios cotidianos de suas vidas.

O que une o MOVA-Brasil a essas pessoas é um projeto radical de inclusão social num país que:

- Reconhece o valor dos educadores, como sempre fez Rubem Alves.
- Identifica-se com as personagens de *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo.
- Vê-se refletido na alegria de Chicó e João Grilo, de Ariano Suassuna.

Que eles descansem em paz e felizes, porque fizeram de sua existência um grande bem para a Humanidade.



# Polo Alagoas

## Mais do que juntando letras... lendo o mundo

O acompanhamento didático-pedagógico às turmas pela equipe pedagógica (coordenação local e de polo) é realizado em um contexto variado e rico. Educandos e educandas lidam com revistas de variados assuntos, folhetos diversos, jornais atualizados, livros e textos avulsos de diferentes tipos: convites, cartas, encartes, receitas culinárias, anúncios de classificados, formulários de identificação etc.

Sob a perspectiva de que, para exercer a cidadania, é preciso reconhecer os saberes que o educando já tem sobre conhecimentos matemáticos (tais como: cálculo mental, medição, raciocínio lógico matemático, tratar informações estatisticamente, dentre outros), a equipe do polo vem realizando intervenções nos diferentes momentos de formação, para contribuir com a superação dos desafios no processo de alfabetização desenvolvido pelo Projeto.

Durante o acompanhamento presencial da equipe do polo à turma da monitora Marianny Medeiros de Moraes, do Núcleo de Marechal Deodoro, foi possível observar a riqueza de aprendizagem em sua aula. A monitora trabalhou a interpretação de texto por meio da música *A vida do viajante*, de Luiz Gonzaga, explorando ainda a escrita e a oralidade, ao solicitar que os educandos identificassem, por meio da letra da música, as palavras do seu cotidiano.

### Alfabetizando com Temas Geradores

O Polo Alagoas orientou os colaboradores a iniciarem as atividades a partir da história de vida dos educandos e educandas, do levantamento de suas expectativas em relação à alfabetização, da elaboração do perfil das turmas, debatendo sobre questões matemáticas (como o número de homens e mulheres, diferenças de idade, perfil profissional e religioso etc.) e a *Leitura do Mundo*.

A partir dessas atividades e do registro delas, os monitores, em diálogo com os coordenadores locais e com a turma, definem o Tema Gerador que vai orientar as demais ações em sala de aula, assim como as ações de mobilização e intervenção social nas comunidades atendidas.

É importante e necessário que se dê visibilidade às ações dos colaboradores do MOVA-Brasil, reconhecendo seu envolvimento e compromisso com a redução do analfabetismo, a melhoria da qualidade de vida dos educandos e com a garantia de um direito humano, que é o direito à educação. Exemplos dessas ações são revelados nas turmas dos núcleos de Anadia e Taquarana, entre outros.

PLENÁRIA DA FESTA COMUNITÁRIA  
CIDADA – COMUNIDADE BELA  
VISTA – MACEIÓ (AL)





## Compartilhamentos na Festa Comunitária Cidadã

Como resultado de todo o processo vivido nas turmas (de identificação dos problemas a partir da Leitura do Mundo, como também das potencialidades dessas comunidades e a definição do Tema Gerador), estão sendo realizadas as Festas Comunitárias Cidadãs, verdadeiros eventos culturais que ressaltam a diversidade. A comunidade é convidada para compartilhar tudo o que foi discutido, pesquisado e sistematizado pelas turmas no processo de Leitura do Mundo.

No Polo Alagoas, esses momentos de riqueza e mobilização ocorreram em 20 comunidades, realizados na primeira semana de junho.

Um exemplo do processo de mobilização pode ser verificado na Festa Comunitária Cidadã da comunidade Bela Vista, em Maceió, que aconteceu na rua central do bairro. A turma destacou situações de violência sofridas pelas mulheres por meio de encenação teatral organizada por educadores.

Além da socialização de dados, esses encontros têm como objetivo mostrar a potencialidade de cada comunidade com apresentação de grupos locais e amostras de produtos feitos por educandos e educandas, como foi o caso do Núcleo de Ouro Branco.

Já em Maceió, as turmas do bairro Benedito Bentes, dos monitores Simone Pinheiro, Clemilda Oliveira e Sidley dos Santos, demonstram o envolvimento dos colaboradores (monitores e coordenadores locais) nesse processo, bem como dos parceiros locais e da equipe do polo.



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA TURMA DA MONITORA ALINE JESSICA DE SOUZA, DE TAQUARANA (AL)

## Lançamento do livro MOVA-Brasil

A segunda-feira, 26 de maio, foi um dia festivo para o Polo Alagoas, com o lançamento do livro *MOVA-Brasil 10 anos* no espaço Recanto Sagrado Coração de Jesus, na capital alagoana.

Com a presença de parceiros, ex-colaboradores e autoridades locais, o ambiente contou com a decoração alegre e saborosa de uma mesa de artesanato e culinária local, bem como elementos da agricultura familiar (macaxeira, batata, couve e pimenta), representando a realidade de cada comunidade em que as 59 turmas no Polo Alagoas estão instaladas.

A programação foi mediada pela coordenadora do polo, Elenice Peixoto Toledo.





# Polo Amazonas

## Acompanhamento pedagógico: a força das águas e a resistência dos educandos

O Polo Amazonas tem melhorado o modo de acompanhamento pedagógico de acordo com a realidade do estado. Esse aprimoramento é fruto das condições oferecidas pelo Instituto Paulo Freire (IPF) aos polos, com equipamentos que facilitam o acompanhamento a distancia (como notebooks, modems e telefone celular), além de aporte específico para as visitas pedagógicas.

No mês de maio, destacam-se as visitas do assistente pedagógico, Luiz Fernando, e do coordenador pedagógico nacional, Rodrigo da Silva, à turma Santo Antônio, da monitora Raiza Madalena. O assistente pedagógico Deywisom Souza esteve nas turmas do Núcleo de Parintins.

Na turma de Santo Antônio, Rodrigo e Fernando puderam acompanhar a aula prática da monitora e conversar com os educandos presentes.

### Prática pedagógica, militância e conscientização

Na cidade de Parintins, o assistente pedagógico Deywisom Souza e a auxiliar administrativa Keith Oliveira realizaram, entre os dias 26 e 27 de maio, a 1ª Formação Continuada com Monitores e Coordenadores Locais. Durante a visita às turmas, puderam observar um pouco das práticas pedagógicas dos monitores, conversar com os educandos, além de presenciar os desafios de desenvolver o Projeto na cidade que está sendo afetada por uma das maiores cheias do Rio Amazonas.

Em Manaus, a turma Santo Antônio constatou, ao realizar a leitura do mundo, uma mudança na rota do transporte coletivo que fazia linha para aquele bairro. Após isso, a monitora e os educandos se mobilizaram e fizeram uma coleta de assinaturas envolvendo mais de 7 mil pessoas para o retorno da linha ao bairro.

As assinaturas foram encaminhadas para o órgão responsável pelo transporte público, contribuindo, assim, com as atividades de intervenção social, um dos pressupostos básicos do Projeto – fazendo com que o educando vá além da leitura da palavra e ressignifique a Leitura do Mundo à sua volta.

Em Parintins, a cheia tem dificultado bastante a vida dos educandos. Muitos têm suas casas atingidas pelas águas, outros ficam com o acesso às ruas bloqueado, sem contar as atividades econômicas interrompidas. No entanto, os monitores e alguns educandos persistem e continuam as atividades em sala de aula. Na turma do monitor Erick de Souza, a educanda Iracy Barbosa, de 65 anos, disse:

*“Sonho em um dia ser professora. Não será mais uma cheia do rio que vai me fazer desistir do sonho”.*





diagnóstico:  
Monitora: Mirian Santos Pereira  
Coordenadora local: Vera Lya  
Município: Presidente Tancredo  
Núcleo: Baixo Sul  
Polo: Bahia

3. Faça uma lista de profissionais que existe na comunidade.

- pedreiro
- doméstica
- agricultor
- babá
- vendedor
- merendeira
- motorista
- padureiro

ATIVIDADE DA MONITORA MIRIAN SANTOS NA TURMA DO MUNICÍPIO PRESIDENTE TANCREDO NEVES – NÚCLEO DE BAIXO SUL (BA)

## Polo Bahia

### A avaliação dialógica e a intervenção do educador

Saber o que os educandos já conhecem é um fator essencial para direcionar o planejamento do alfabetizador/monitor. Essa prática é desenvolvida no Projeto MOVA-Brasil por meio da realização das atividades diagnósticas realizadas nas primeiras semanas de aula.

Tais atividades possibilitam conhecer hipóteses de escrita, oralidade e leitura, com base nos estudos da pesquisadora argentina Emilia Ferreiro, que revolucionou a alfabetização com a psicogênese da língua escrita. Além disso, o Projeto MOVA-Brasil desenvolveu estratégias para avaliar os conhecimentos matemáticos sobre os números, operações, contagem, leitura, geometria, medidas e estatísticas.

A proposta metodológica do MOVA-Brasil nos proporciona um olhar sensível em relação à importância das atividades avaliativas e dialógicas para identificar o que o educando já sabe e como acolher as diferentes estratégias adotadas por ele para expressar seus conhecimentos.

O Polo Bahia tem acompanhado as atividades elaboradas pelo alfabetizador nas formações semanais por meio do acompanhamento pedagógico do coordenador local e da equipe de polo às formações. A título de exemplo, segue uma atividade realizada na turma do município Presidente Tancredo Neves, do Núcleo de Baixo Sul.

### As profissões na aquisição da leitura e da escrita

A monitora Mirian Santos Pereira, após a pesquisa realizada na saída a campo, como parte do processo de Leitura do Mundo, desenvolveu uma atividade de produção escrita (foto acima), com base no que foi partilhado na roda de conversa sobre os profissionais que existem na comunidade.

Ao analisar a atividade, pode-se observar que a monitora escreveu uma legenda ao lado da representação escrita do educando, para possibilitar a leitura da produção dele após a realização da atividade. Com esse procedimento, a monitora tem mais condições para elaborar intervenções no processo de aquisição da leitura e da escrita dos alfabetizandos.

Desenvolvida no dia 26 de maio de 2014, a atividade, de 40 minutos, teve como tema: “profissão”, com o objetivo de analisar os tipos de profissões existentes na comunidade.

Os educandos participaram ativamente, correspondendo a tudo o que lhes era solicitado. Na roda de conversa sobre as ocupações dos educandos, destacou-se a participação da educanda Joana Maria de Jesus, 69 anos, com vários exemplos de profissões existentes na comunidade e as que poderiam ter.



# Polo Ceará

## Prática pedagógica com ludicidade e intervenção social

Em visita de acompanhamento pedagógico às turmas e núcleos, a equipe do Polo teve a oportunidade de verificar as ações desenvolvidas e um pouco do processo de aprendizagem dos educandos em sala de aula, como são os casos dos núcleos Paracuru e Palmácia, a seguir.

### Em Paracuru

No Núcleo Paracuru, em companhia da coordenadora local Glória Rocha e da articuladora do núcleo Neudinha Sombra, a assistente pedagógica Cláudia Viana visitou a Turma Campo de Semente I. Na oportunidade, a monitora Antônia Adriana dos Santos realizou a leitura do texto *Qual o seu sonho?*, elaborado pelos próprios educandos na aula anterior à visita, em seguida, ocorreu uma roda de conversa sobre o texto e o relato dos educandos sobre suas utopias: conseguir um celular e saber utilizá-lo; adquirir melhor emprego para comprar a casa própria etc.

Realizou-se, também, um bingo de letras com os nomes dos educandos. A monitora escreveu no quadro o alfabeto e, à medida que eram chamadas as letras, cada um preenchia de forma envolvente e com grande entusiasmo, respeitando-se o aprendizado de cada um. Os educandos reconheciam que esta forma lúdica ajuda na aprendizagem da turma.

### Em Palmácia

No Núcleo Palmácia, o coordenador do polo, Iran Gomes, realizou duas visitas às turmas. Na Turma Sede II, que tem Maria Jéssica da Silva como monitora, ouviu-se o relato de muitos educandos sobre o que estavam aprendendo: formar palavras, escrever o nome, formar pequenas frases... Para eles, é motivo de grande satisfação e ajuda na continuidade dos estudos. Para alguns educandos, a grande dificuldade é a matemática: realizar operações, por exemplo. Já para o educando José Alexandre, esse não era o “problema”, o que gerou uma saudável discussão sobre o domínio do cálculo mental relacionado a outras aprendizagens matemáticas.

Na Turma Timbaúba, da monitora Angélica Batista Marques, a realização da Leitura do Mundo girava em torno da discussão política sobre a questão da água na comunidade que, apesar de ser abastecida por carro-pipa, a quantidade não é suficiente para as necessidades dos moradores. A turma se prepara para realizar uma ação de mobilização, visando superar essa dificuldade.

EVIDÊNCIAS DO  
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO  
DA COORDENAÇÃO DE POLO NA  
FORMAÇÃO SEMANAL DO NÚCLEO  
PALMÁCIA, NO DIA 06/06/2014







## Uma festa cidadã e coletiva

Na Formação Continuada Semanal, os monitores preparavam as estratégias para a Festa Comunitária Cidadã. Uma ideia era a realização coletiva para que a apresentação contasse com a presença de secretários, vereadores e comunidade – assim, as constatações e reivindicações dos educandos, principalmente sobre a regularidade no abastecimento de água e a melhoria do acesso à comunidade, encontrariam eco na representação dos poderes Executivo e Legislativo, bem como na organização da comunidade.

Uma prática interessante que ocorre a cada semana na formação é a apresentação de um monitor, socializando uma aula significativa da semana. Esse momento avaliativo com apresentação dos recursos e conteúdos utilizados em sala ressalta as boas práticas desenvolvidas nas turmas e promove a reflexão sobre os equívocos e dificuldades encontradas.

## Polo Maranhão

### História de vida emocionante e contribuiu para alfabetizar

O Polo Maranhão, em seu primeiro ano no Projeto MOVA-Brasil, tem muitas histórias para contar e para serem ainda contadas. A turma do Bairro São Francisco, do monitor Francisco José da Silva Neto, do Núcleo Parnarama, não foge à regra: traz em seu bojo inúmeros traços da vida dos lavradores e lavradoras, quebradeiras de coco e de camponeses expropriados de suas comunidades tradicionais em nome de uma globalização que não abraça a todos.

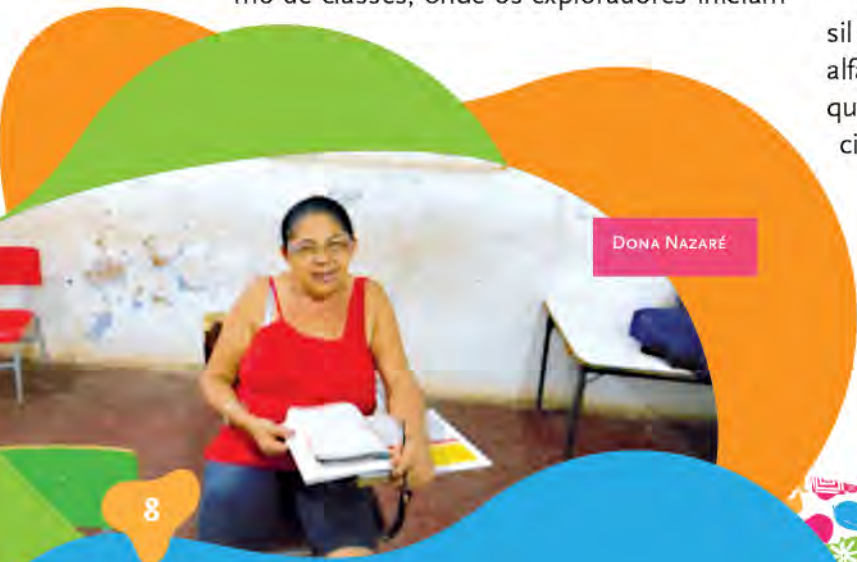
A história da educanda Nazaré Gomes Barros não é diferente. Em seu relato no Círculo de Cultura e na atividade em sala de aula com colagem, ela apresenta um recorte de sua vida e mostra que o encontro de saberes nos faz melhores e mais fortes, e que as opressões são marcantes e sentidas na pele das mulheres e homens que convivem nesse antagonismo de classes, onde os exploradores iniciam

muito cedo a exploração e expropriação de todos os direitos e até mesmo sonhos das populações tradicionais.

Dona Nazaré conta um pouco da sua história: “A minha vida foi toda assim. Comecei a trabalhar no pesado desde pequena. De tudo eu fazia para sobreviver: fazia sabão, lavava roupa, fiava algodão e ainda achava tempo para quebrar o coco babaçu junto com os meus pais, Eduardo Gomes e Raimunda Maria de Jesus. O único tempo que nunca tive foi o tempo para estudar. Nunca tive a oportunidade de estudar quando era criança. Tudo é muito difícil quando a gente é pobre. Depois de grande é que eu pude frequentar a escola e, hoje, com 73 anos, voltei a estudar porque ainda tenho o sonho de um dia aprender a ler e a escrever.”

E é justamente para isso que o Projeto MOVA-Brasil existe: alfabetizar pessoas como D. Nazaré. E, para alfabetizar, utiliza as histórias de vida dessas pessoas, que nos deixam indignados pela dura realidade e emocionam pela capacidade de luta dessa gente.

O Maranhão traz, em sua imensa extensão, marcas que somente na ressignificação de suas histórias e resistências demonstrarão que seu povo é forte e luta por mais direitos. Hoje, nesse início de projeto de alfabetização, são plantadas as sementes de indignação e organização de sujeitos aos quais, historicamente, quase tudo foi negado, inclusive o direito a ter direitos.



DONA NAZARÉ



# Polo Minas Gerais

## Acompanhamento às turmas e a realização da Festa Comunitária Cidadã

Após o bem-sucedido lançamento do livro *MOVA-Brasil 10 anos*, que aconteceu no município de Sarzedo, no Clube dos Empregados da Petrobras (CEPE), em 27 de maio (e contou com a presença de representante da Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional, Coordenação de Polo, coordenadores locais, monitores, parceiros e colaboradores), o Polo Minas Gerais segue com seu trabalho de acompanhamento da execução do Projeto em visitas às turmas instaladas no estado.

Durante o mês de junho, o polo acompanhou as diversas Festas Comunitárias Cidadãs realizadas pelos monitores nas comunidades onde as turmas estão instaladas. Os debates em sala de aula, que analisaram os aspectos ambientais, políticos, sociais, econômicos e culturais, contribuíram para a mobilização da comunidade, que se juntou aos educandos do MOVA-Brasil para dialogar sobre as realidades apontadas e, juntos, pensar em alternativas de solução aos problemas identificados, como foi o caso do Núcleo Raízes de Maxacali, no Vale do Jequitinhonha.

A festa aconteceu unindo duas turmas da cidade de Jequitinhonha: São Miguel e Bom Jesus da Aldeia. Durante a festa, as monitoras Bárbara Sâmara e Maria Eunice debateram com os educandos das duas turmas sobre os Temas Geradores que estão sendo trabalhados: falaram sobre as drogas, violência e sobre os agrotóxicos e meio ambiente.

Houve também um momento para que os educandos expressassem suas ideias e sabedoria. Recitaram poesias produzidas por eles próprios, contaram histórias, se alegraram e falaram da importância do Mova em suas vidas, uma vez que estão tendo a oportunidade de estudar, direito fundamental há muito tempo negado.

As monitoras Ildenice Pacheco da Silva e Eliane de Fátima Rodrigues Oliva, da comunidade do Jardim Brasil, em Montes Claros, realizaram a Festa Comunitária Cidadã na Associação dos Moradores da Comunidade Jardim Brasil, no dia 9 de junho.

Durante a festa, houve vários momentos de socialização e interação entre os educandos, familiares, convidados e a comunidade. Também foram expostos trabalhos das turmas e projeção de *slides* com fotos dos educandos durante as atividades no local da festa.

A Equipe de Saúde da Família, parceira e apoiadora do encontro, realizou aferição de pressão, medição da taxa de glicose dos educandos e demais presentes na festa. Ao final, todos foram convidados para um chá da tarde.





# Polo Pernambuco/Paraíba

## Festa Comunitária Cidadã e intervenção social em Patos, na Paraíba

O Projeto MOVA-Brasil é reconhecido em todo território nacional pelo fato de promover, de maneira consciente, uma alfabetização transformadora e crítica em relação às diversas realidades vivenciadas pelos educandos.

Uma das mudanças perceptíveis nas comunidades onde o Projeto atua é a possibilidade de despertar parcerias e mobilizar ações em prol das regiões onde estão as turmas de alfabetização. Um exemplo disso ocorre em Patos, na Paraíba, com uma parceria entre a Associação de Luta por Moradia de Patos e Região (ALUMP) e o MOVA-Brasil.

Desde que Patos passou a integrar o Projeto MOVA-Brasil, em junho de 2006, o senhor Cícero Cirino, presidente da ALUMP, vem realizando diversas mobilizações com as turmas de alfabetização. No dia 9 de junho, ele promoveu uma palestra sobre meio ambiente em uma das Festas Comunitárias Cidadãs do núcleo. Participaram do encontro: Francisco Velásquez (geógrafo da Ecoplant, empresa de mudas, prestação de serviços e comercialização de produtos agroflorestais) e Sílvio Moreira (engenheiro químico da Ecoplant), além de integrantes da Secretaria do Meio Ambiente do município de Patos.

Os referidos participantes falaram sobre a necessidade de todos contribuírem para um meio ambiente saudável, pontuando a importância de projetos de alfabetização como o MOVA-Brasil nas lutas pela promoção dos Direitos Humanos.

A festa contou com a presença da própria comunidade e da Associação de Moradores do Bairro Liberdade. Os educandos do Projeto tiveram a oportunidade de debater, com base na palestra e na Leitura do Mundo realizada nas turmas, a problemática do lixo no local.

Os representantes da Secretaria do Meio Ambiente se comprometeram em apresentar uma proposta de coleta seletiva de lixo mais eficiente.

FESTA COMUNITÁRIA CIDADÃ  
EM PATOS, NA PARAÍBA

Projeto MOVA-BRASIL  
Festa Comunitária Cidadã  
ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO  
CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA SUA PRÓPRIA CONDIÇÃO  
Paulo Freire.



## As profissões em sala de aula

Nos dias 29 e 30 de abril, a monitora Danielle Oliveira, da Turma da Boa Vontade, do Núcleo de Serra Talhada (PE), realizou, em sala de aula, atividade sobre profissões. De acordo com a monitora, os próprios educandos solicitaram o tema a ser trabalhado pelo interesse em compreender suas próprias profissões.

Com base nessa expectativa, a monitora realizou a atividade baseada em três momentos:

1. Produção em sala: educandos preparando cartazes e debatendo sobre o tema, a importância e papel do trabalhador na sociedade.
2. Trabalho em campo/comunidade: monitora e educandos registrando o dia a dia dos trabalhadores do bairro.
3. Culminância (atividade): a socialização, a partir das trocas de experiências, do que eles visualizaram – tanto na produção em sala, quanto na saída a campo.
4. A atividade foi realizada de maneira exitosa, com grande participação dos educandos, que socializaram o que viram de maneira muito dinâmica e compreensiva.

## Polo Rio de Janeiro

### Reorganização do currículo e outras ações de alfabetização

Entre os meses de maio e junho, as turmas do Polo Rio de Janeiro, com base nas vivências experimentadas nas Formações Iniciais, Semanais e Continuadas, organizaram em suas salas de aula o currículo a ser trabalhado ao longo desta 6ª etapa do Projeto MOVA-Brasil.

Estes currículos representam a importância e o respeito que o Projeto tem para com a história, cultura e vivência de seus educandos e comunidades. A metodologia utilizada permite que o currículo seja construído a várias mãos, por vários olhares, uma verdadeira comunhão entre monitores, educandos e comunidade, por meio da Leitura do Mundo, que promove a investigação dos temas relevantes a serem aprofundados com estudos, e da Festa Comunitária Cidadã, onde turma e comunidade analisam as informações colhidas e definem as estratégias a serem lançadas para a resolução dos problemas verificados.







MAQUETE DA FESTA COMUNITÁRIA CIDADÃ DA TURMA GENECIANO – NÚCLEO DESAFIO (RJ)

Para o início deste levantamento, a Turma Geneciano, da monitora Daiane de Castro, do Núcleo Desafio, realizou um debate em torno das fraquezas e potencialidades da comunidade atendida, o que serviu como base para a construção do questionário utilizado na Pesquisa de Campo da Leitura do Mundo da turma.

Feita a pesquisa e mapeadas as situações significativas a serem aprofundadas com estudos, educandos, educandas e a monitora se debruçaram em um diálogo para entender o que seria a Festa Comunitária Cidadã e organizar sua realização, com uma maquete para esquematizar a estrutura.

### Políticas públicas em debate

Com o olhar mais detalhado sobre a realidade presente no bairro, a turma definiu políticas públicas como Tema Gerador e, como forma de apresentar todo o levantamento feito pela turma durante a Festa Comunitária Cidadã, educandos e educandas prepararam um esquete, dialogando com as situações significativas encontradas, tais como: falta de saneamento, ausência de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h, crescimento de violência etc.

“Aprender a ler e escrever ao mesmo tempo em que são vistas as questões do bairro facilita a aprendizagem e faz com que os alfabetizados fiquem mais interessados”, reflete a monitora Daiane, ao avaliar a percepção e envolvimento de educandos e educandas no processo de construção da Leitura do Mundo e na aquisição do conhecimento neste início de etapa.

Já a Turma Areal II, da monitora Fernanda Duran, do Núcleo Diversidade, utilizou a avaliação da Festa Comunitária Cidadã como diagnóstico de matemática, no qual educandos e educandas realizaram cálculos sobre o número de participantes presentes e tabulação das questões apresentadas ao longo do encontro, principalmente àquelas direcionadas aos convidados representantes do Poder Público do município de Araruama: Vera Regina, representante da Secretaria Municipal de Educação; Arlindo Silva, assessor de comunicação, de imprensa e publicidade (interino); Robson Sales, subsecretário municipal de Cultura; e Lucio Nascimento, secretário municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca.

Na ocasião da Festa Comunitária Cidadã, os educandos construíram “pirulitos reivindicatórios” com as demandas apontadas na Leitura do Mundo e questionaram os representantes públicos sobre de que forma os problemas poderiam ser resolvidos, diante dos quais eles prometeram olhar com mais atenção às questões apontadas pela comunidade e dar um retorno a cada uma.

Cada reivindicação vinha seguida de um depoimento do educando, relacionado ao problema, como no caso da solicitação



LANÇAMENTO DO LIVRO - MESA DE DIÁLOGO - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO



pela construção de um posto de saúde na comunidade e a prioridade ao atendimento aos idosos. Esta questão contou com o relato da educanda Ivannilde dos Santos Pereira, que mesmo com 60 anos já teve de, por várias vezes, se deslocar para o centro do município e ficar durante a madrugada na fila para conseguir atendimento, o que era difícil, principalmente na época de frio.

Fortalecendo as reivindicações dos educandos e educandas, estavam presentes representantes da ONG Criar, que cede o espaço para o desenvolvimento da sala do MOVA-Brasil; do Jornal Vitrine; dos programas Fala Cidadão e Expresso 560 da Rádio AM 560 Costa do Sol.

Este caminho percorrido pelas turmas Geneciano e Areal II comprova que as ações do Projeto MOVA-Brasil extrapolam o âmbito da sala de aula, ganhando espaço nas comunidade/municípios/estado, contribuindo não só para a alfabetização, como para a emancipação de educandos e educandas que realizam uma releitura de sua realidade e constroem novas possibilidades e soluções para seus problemas.

## Reconhecimento pela luta contra o analfabetismo

A forma de alfabetizar, peculiar ao Projeto MOVA-Brasil, vem contribuindo para a eliminação do analfabetismo e colhendo bons frutos ao longo de sua trajetória. Tanto que, ao realizar no dia 4 de junho o lançamento do livro *MOVA-Brasil 10 anos*, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o Projeto foi brindado com uma Moção de Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido a cada instituição que o gere: Petrobras, Instituto Paulo Freire e Federação Única dos Petroleiros.

Na mesma ocasião homenagearam, também, algumas das pessoas que representam o sucesso deste Projeto:

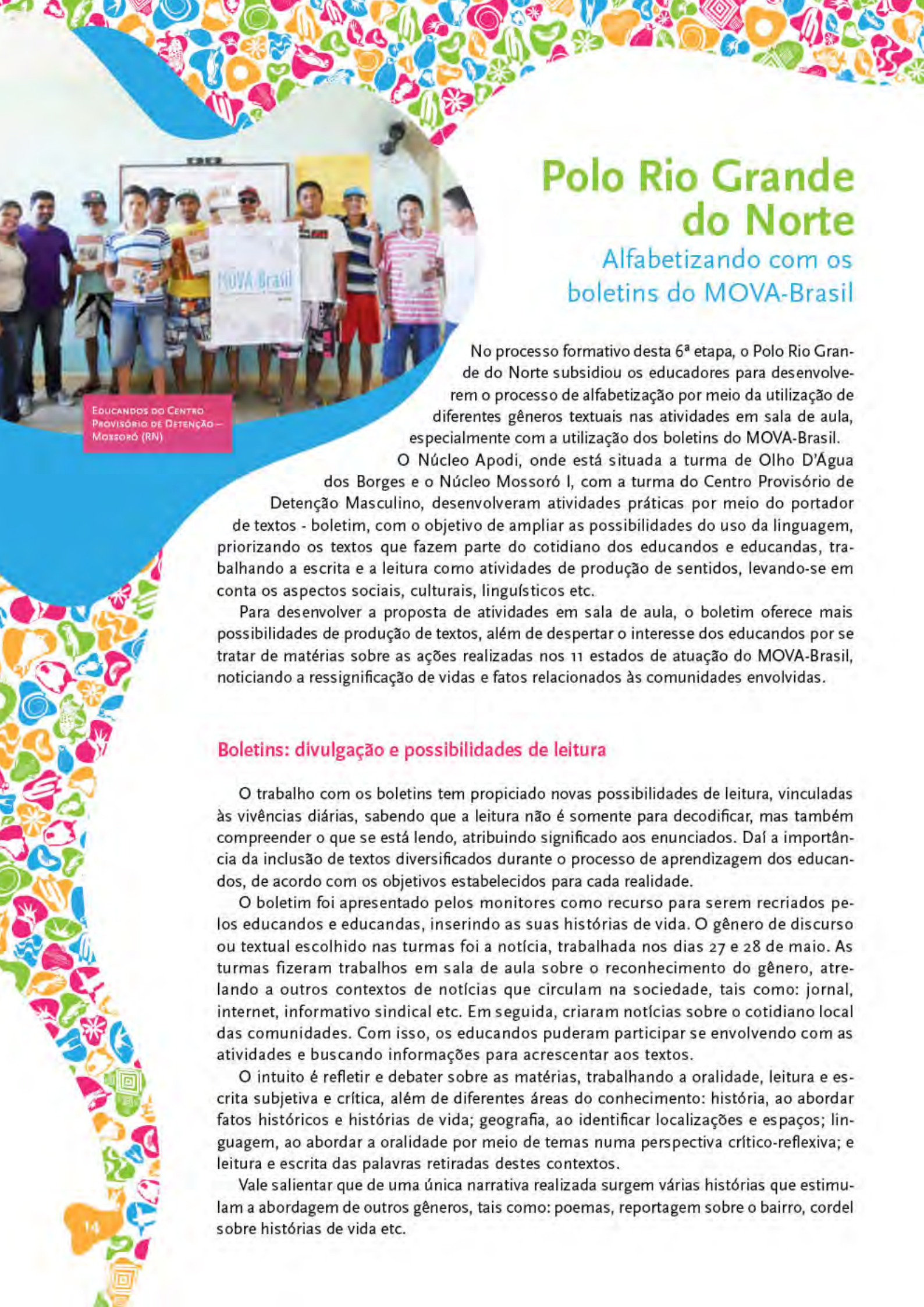
- a monitora Laudicéia Ferreira da Cruz, que já foi educanda do MOVA-Brasil;
- Manoel José Corrêa Gomes, ex-educando;
- Ana Aparecida do Nascimento Silva, ex-monitora e coordenadora do Projeto quando atendia Bom Jesus do Itabapoana;
- as representações de instituições parceiras que abrem espaços para as salas de aula, em nome da Comissão da Pastoral da Terra e da Associação das Artes do Bairro Cabuis, composta por educandas oriundas do Projeto.

E, como não poderia ser diferente, a homenagem se estendeu aos articuladores sociais, aos que estiveram no início trabalhando para a implementação do Projeto e aos que continuam com a garra para garantir o bom funcionamento deste, fazendo com que as comunidades mais necessitadas sejam efetivamente atendidas.



MESA DE ABERTURA, LANÇAMENTO DO LIVRO E ENTREGA DE MOÇÕES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO.





EDUCANDOS DO CENTRO  
PROVISÓRIO DE DETENÇÃO –  
MOSSORÓ (RN)

## Polo Rio Grande do Norte

### Alfabetizando com os boletins do MOVA-Brasil

No processo formativo desta 6ª etapa, o Polo Rio Grande do Norte subsidiou os educadores para desenvolverem o processo de alfabetização por meio da utilização de diferentes gêneros textuais nas atividades em sala de aula, especialmente com a utilização dos boletins do MOVA-Brasil.

O Núcleo Apodi, onde está situada a turma de Olho D'Água dos Borges e o Núcleo Mossoró I, com a turma do Centro Provisório de Detenção Masculino, desenvolveram atividades práticas por meio do portador de textos - boletim, com o objetivo de ampliar as possibilidades do uso da linguagem, priorizando os textos que fazem parte do cotidiano dos educandos e educandas, trabalhando a escrita e a leitura como atividades de produção de sentidos, levando-se em conta os aspectos sociais, culturais, linguísticos etc.

Para desenvolver a proposta de atividades em sala de aula, o boletim oferece mais possibilidades de produção de textos, além de despertar o interesse dos educandos por se tratar de matérias sobre as ações realizadas nos 11 estados de atuação do MOVA-Brasil, noticiando a ressignificação de vidas e fatos relacionados às comunidades envolvidas.

#### Boletins: divulgação e possibilidades de leitura

O trabalho com os boletins tem propiciado novas possibilidades de leitura, vinculadas às vivências diárias, sabendo que a leitura não é somente para decodificar, mas também compreender o que se está lendo, atribuindo significado aos enunciados. Daí a importância da inclusão de textos diversificados durante o processo de aprendizagem dos educandos, de acordo com os objetivos estabelecidos para cada realidade.

O boletim foi apresentado pelos monitores como recurso para serem recriados pelos educandos e educandas, inserindo as suas histórias de vida. O gênero de discurso ou textual escolhido nas turmas foi a notícia, trabalhada nos dias 27 e 28 de maio. As turmas fizeram trabalhos em sala de aula sobre o reconhecimento do gênero, atrelando a outros contextos de notícias que circulam na sociedade, tais como: jornal, internet, informativo sindical etc. Em seguida, criaram notícias sobre o cotidiano local das comunidades. Com isso, os educandos puderam participar se envolvendo com as atividades e buscando informações para acrescentar aos textos.

O intuito é refletir e debater sobre as matérias, trabalhando a oralidade, leitura e escrita subjetiva e crítica, além de diferentes áreas do conhecimento: história, ao abordar fatos históricos e histórias de vida; geografia, ao identificar localizações e espaços; linguagem, ao abordar a oralidade por meio de temas numa perspectiva crítico-reflexiva; e leitura e escrita das palavras retiradas destes contextos.

Vale salientar que de uma única narrativa realizada surgem várias histórias que estimulam a abordagem de outros gêneros, tais como: poemas, reportagem sobre o bairro, cordel sobre histórias de vida etc.



Utilizar gêneros discursivos do cotidiano como trabalho em sala de aula oportunizou aos educandos e educandas o processo de aquisição da leitura e da escrita por diferentes textos que circulam na sociedade e fazem parte do cotidiano destes. Eles e elas, mesmo ainda em processo de alfabetização, são portadores de diferentes saberes relativos ao uso social da leitura e da escrita. E o processo de ensino-aprendizagem não é para ser visto como um mundo à parte, pois tem a finalidade de preparar o indivíduo para a realidade na qual se insere – daí a proposta de fazer os usos da leitura e da escrita como prática social.

## Polo Sergipe

### Compromisso do polo e dos educandos e a continuidade dos estudos

As relações estabelecidas entre coordenadores locais, monitores, equipe de Polo e articulação social têm possibilitado um estreitamento entre os participantes e, por consequência, o aumento da autoestima dos novos monitores e monitoras, estimulando-os para o enfrentamento diário de desafios que vão desde a autoformação, evasão, infraestrutura das salas de aula, maior apoio de parceiros locais, o desenvolvimento de aulas mais eficazes, autoavaliação, dentre outros.

Todos estes aspectos puderam ser observados a partir do acompanhamento presencial realizado pela equipe do Polo aos núcleos e turmas, bem como as primeiras visitas realizadas pelo articulador social, Genivaldo Santos, juntamente com os coordenadores locais. Esse acompanhamento foi essencial para identificar situações que mereceram intervenções da equipe, a fim de resolver equívocos e desafios relacionados às orientações metodológicas ou à infraestrutura.

Além das questões anteriores, estas incursões pelo interior do estado têm demonstrado que algumas ações iniciadas no ano passado ainda estão em curso:

- na comunidade Timbó, município de São Cristóvão, os educandos da etapa passada terminaram o curso de qualificação profissional Nutrição e Alimentação Alternativa;
- no Bairro Estação, município de Lagarto, a turma da ex-monitora Valdirene conseguiu instalar uma sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA), para a continuidade dos educandos da etapa passada;



- em Sítio Alto Simão Dias, a luta pelo reconhecimento como terra remanescente quilombola continua;
- No bairro de Boquim (município de Lagarto) e Sirizinho (Rosário do Catete), as associações revitalizadas, ou criadas por intermédio do Polo Sergipe, ainda estão em plena atividade e mantêm contato com o Polo.

Fatos relevantes, como a mudança de comportamento de um educando que reduziu bastante o seu consumo de álcool para estar sóbrio em sala e se tornar o educando mais assíduo da turma Colônia Sergipe II. Exemplo também do educando José da Lapa Santos, que navega algumas “pernas de maré” do povoado Terra Calda ao Povoado Convento para assistir às aulas, dentre tantos outros, como Miguel Paixão de Moraes, que compareceu à aula calçando botas, vindo diretamente da roça.

Esses gestos de esforço e dedicação oferecem, a todos os integrantes do MOVA-Brasil, a certeza de que o trabalho tem sido necessário para que os educandos e as educandas possam superar suas dificuldades e seguir estudando nas salas de aula do Projeto.



# EXPEDIENTE

## Instituto Paulo Freire (IPF)

São Paulo - SP

(11) 3021-5536

[www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org)

[www.movabrasil.org.br](http://www.movabrasil.org.br)

## Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Rio de Janeiro - RJ

(21) 3852-5002

[www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

## Petrobras

Rio de Janeiro - RJ

[www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br)

## Colaboradores

Comitê Gestor

Coordenação Administrativa e Pedagógica Nacional

Polo Alagoas - (82) 9943 2018

Polo Amazonas - (92) 8102 1444

Polo Bahia - (75) 8215 4447

Polo Ceará - (85) 9922 1376

Polo Maranhão - (98) 8506 1095

Polo Minas Gerais - (38) 9215 2827

Polo Pernambuco/Paraíba - (81) 9725 6789

Polo Rio de Janeiro - (21) 98009 0003

Polo Rio Grande do Norte - (84) 9658 7000

Polo Sergipe - (79) 9116 0869



## Projeto

# MOVA-Brasil

## 6º Etapa – 2014

Parceiro



Patrocínio



Apoio



Ministério da  
Educação

